

DANÇAS QUILOMBOLAS: MEMÓRIAS E ESCRITURAS CORPORAIS DO SAMBA DE RODA E DO FANDANGO CAIÇARA

Thais de Jesus Ferreira

thaisedfisica@hotmail.com

Maria Cecília de Paula Silva

cecilipaula@gmail.com

Universidade Federal da Bahia (UFBA)

RESUMO

Objetivou investigar diferentes traduções de danças quilombolas. Elegemos a observação e análise documental para identificar sujeitos e conteúdos dos quilombos no Paraná e Bahia. Ao analisar a produção de sentidos, concluímos que as danças quilombolas desvelam memórias ressignificadas de experiências individuais e coletivas. O samba de roda e o fandango possuem aproximações conexas às matrizes e múltiplas influências decorrentes de fluxos culturais Brasil, África, Portugal.

PALAVRAS-CHAVE

Danças; Quilombos; Fandango; Samba de Roda.

INTRODUÇÃO

Pretendemos sinalizar possíveis traduções das danças de povos quilombolas, suas memórias, que antecedem o atlântico negro e suas escrituras corporais no tempo presente, ressignificadas constantemente. De abordagem qualitativa, essa pesquisa exploratória envolve levantamento bibliográfico e documental, observação e análise de práticas artístico-culturais do Samba de Roda e do Fandango Caiçara em duas comunidades quilombolas. Das observações e vivências no campo de investigação identificamos sujeitos, lideranças de quilombos e dançarinas/dançadores (sambadeiras/batedores) das manifestações. Discutimos os resultados de um mergulho a campo (a partir de elementos etnográficos) desvelados em momentos distintos: de ago/2017 a mar/2018, no Quilombo Buri, município de Pedrão/BA e, em janeiro de 2019, no Quilombo Batuva, município de Guaraqueçaba/PR. As aproximações pretenderam ouvir lideranças, dançarinas, dançadores (sambadeiras/batedores) do Fandango e do Samba de Roda e na busca de entender os entrecruzares de suas danças.

DOIS QUILOMBOS, DUPLO CONTEXTO: ENTRECruzARES HISTÓRICOS E DISTANCIAMENTOS GEOGRÁFICOS

Apresentamos as noções que norteiam o entendimento das práticas corporais quilombolas, fandango caiçara e samba de roda, a partir dos lugares e territórios em que acontecem as distintas configurações das danças. Entendemos que os saberes corporificados se desvelam em práticas corporais específicas em cada comunidade e, apesar da distancia geográfica, desvelamos aproximações significativas em suas escrituras corporais.



Entendemos que as matrizes estéticas¹ da cultura quilombolas, aqui pesquisadas, são diretamente implicadas pela colonização e suas tentativas de branqueamento dos povos. Os quilombos são comunidades remanescentes de povos escravizados e, são localizados em lugares/espços de invisibilidade e silenciamento.

No Brasil, desde as primeiras décadas da colonização, as comunidades quilombolas ficaram conhecidas primeiramente com a denominação mocambos e depois quilombos. Eram termos da África Central usados para designar acampamentos improvisados, utilizados para guerras ou mesmo apresamentos de escravizados (GOMES, 2015, p.10).

“Os quilombos eram sinônimo de transgressão à ordem escravista” (Gomes, 2015, p.16). Para Gomes (2015), os quilombos quase sempre eram formados a partir de escravos fugitivos. As primeiras notícias de fugas de escravos e constituição de comunidades registradas decorrem dos canaviais e engenhos do Nordeste. “Data de 1575 o primeiro registro de um mocambo/quilombo, formado na Bahia” (GOMES, 2015, p. 12).

Situado a quatro quilômetros da sede do município de Pedrão/BA, temos o Quilombo Buri, unidade de análise desta pesquisa, que tem uma população formada basicamente por duas famílias: Belon e Souza. É comum na maioria de agrupamentos rurais, as famílias terem forte grau de parentesco.

O samba de roda, é a dança do Quilombo Buri e atualmente tem um grupo denominado Raízes do Quilombo. A líder do quilombo Buri é Angelica Souza, pedagoga e professora de escola pública.

Historicamente, podemos encontrar entrecruzamentos entre registros da constituição das comunidades quilombolas no Paraná e Bahia, que se organizaram em espaços rurais e litorâneos.

No município de Guaraqueçaba/PR, temos o quilombo do Batuva, unidade de análise da pesquisa, que fica localizado na microrregião de Paranaguá. É composto por vinte e quatro famílias, sendo noventa e sete habitantes. A principal atividade do quilombo Batuva é rural e, como em todas as comunidades quilombolas, a vegetação é preservada. As roças são comunitárias, sendo que o cultivo mais importante para a alimentação é a mandioca, feijão e arroz (ITCG, 2008).

O fandango, segundo a cartografia social² do Paraná, é a dança do Quilombo do Batuva, localizado no Vale do Ribeira paranaense. O líder do quilombo é Ilton Gonçalves da Silva, professor e poeta.

Apesar das distâncias geográficas, os quilombos Buri e Batuva, apresentam aproximações desveladas pelas suas matrizes estéticas e, suas práticas rurais, de plantio, colheita e preservação dos espaços territoriais dos quilombos.

PRÁTICAS CORPORAIS QUILOMBOLAS: FANDANGO E SAMBA DE RODA

Acerca das práticas corporais das comunidades, identificamos o samba de roda no Quilombo Buri e, no Quilombo Batuva, o fandango. Para discorrer sobre o fandango e samba de roda elegemos aspectos históricos e algumas configurações das danças, relativas a improvisação, festa e devoção. Analisamos que as manifestações possuem multiplicidade de formas de entendimento e, assim, não é possível apresentá-las em sua totalidade.

O fandango, em uma definição, é apresentado como “uma manifestação cultural popular que reúne dança e música e possui regras estéticas definidas. Em cada localidade, entretanto, existem características específicas criando, assim, uma realidade artística rica e variada” (PIMENTEL; GRAMANI; CORRÊA, 2006, p. 38). E sua definição, por outra via, afirma que “O fandango não é encontrado em uma única configuração. Por suas complexidades estético-artísticas visualizamos este fandango caíçara em múltiplos formatos [...]” (IPHAN, 2011, p. 10).

¹ Para Bião (2000), as matrizes estéticas são formas culturais aparentadas e identificadas por suas características estéticas.

² Terra e Cidadania: terras e territórios quilombolas, relatório elaborado pelo GT Clóvis Moura, 2005-2008 (ITCG)



Fandango reúne a ideia de trabalho e festa, realizado sempre sob a forma de mutirão e de divertimento coletivo. Não é possível dançar nem tocar fandango sozinho. Ainda hoje, são os mestres que constroem seus instrumentos e tamancos para a dança. (DIEGUES, 2004).

O samba de roda é uma manifestação musical, coreográfica, poética e festiva, presente em todo o estado da Bahia. Em sua definição mínima constitui-se da reunião, que pode ser fixada no calendário ou não, de grupo de pessoas para performance de um repertório musical e coreográfico (IPHAN, 2006).

A partir da noção de diáspora e de formas culturais do Atlântico negro, Amoroso (2017, p.132) entende o samba de roda enquanto uma referência estética da modernidade e que possui, em sua formação, heranças africanas e portuguesas que se expressam através da estética,

o samba de roda pode ser entendido como uma derivação dos batuques, lundus e fados dentro do contexto das trocas culturais entre Portugal, África e Brasil. Tal entendimento parte da noção de herança e permanência de elementos dessas três formas culturais no samba de roda. Os elementos estéticos parecem revelar parte da genealogia do próprio samba de roda.

Amoroso apresenta em seu discurso a totalidade de ser um sambador/sambadeira: “O samba ultrapassa a noção de dança – ele é o cotidiano, a vida e a tradução em alegria das experiências vividas” (Amoroso, 2009, p. 92). A autora apresenta a preocupação de que compreender uma expressão cultural implica que ela seja entendida no cotidiano da vida, ou seja, é preciso estar sensível à memória coletiva e ao imaginário coletivo que ambienta tal expressão. Neste sentido, entendemos formas aparentadas do samba com o fandango e seu universo de sentidos, que extrapola a lógica restrita da dança, música e engloba modos de ser, falar e vestir-se.

O samba de roda e o fandango estão inseridos em universos criativos de produção e construção de saberes, em que as experiências são norteadoras dos caminhos de se reconhecer e ressignificar os fazeres. A dinâmica das configurações manifesta a pluralidade da cultura, que é atravessada por diversas relações e interesses, que possibilitam constante reestruturação, inovação de combinações, improvisações e inventividade.

As danças do samba de roda e fandango são pautadas em dinâmicas da brincadeira, da festa, da coletividade, da multidimensionalidade, bem como da improvisação. No caso do samba de roda, o improviso acontece dentro da roda, onde cada sambadeira revela sua individualidade ao sambar e dialoga com tocadores e outras sambadeiras, assim as dinâmicas individuais não se repetem.

No fandango, há um diálogo entre os músicos e batedores, em alguns momentos não é possível ao olhar estranho, distante e alheio, compreender os acontecimentos. As dinâmicas podem ser improvisadas, sem marcações prévias. Consiste numa troca sutil como um movimento corporal, um olhar e uma expressão e estes determinam se o comando é da música ou se é da dança. O universo do Fandango está rodeado de brincadeira e improvisação, na tentativa de desestabilizar o outro, em um constante desafio, diálogo e provocação (FERREIRA, 2016).

Assim, entendemos que o corpo, ao sambar na roda ou ao dançar fandango, expressa o que vive das suas tradições e atualizações, no sentido de traduzir memória, história e sentimentos múltiplos. Consideramos que, as ações corporificadas de quilombolas acontecem no interior das comunidades e constituem o modo de ser dos membros de cada localidade. E, o modo de ser dos sujeitos desvela a historicidade.

“O corpo é lugar da memória e criatividade” (Amoroso, 2009, p. 91) e, por isso ele está atrelado às tradições e aos conhecimentos do passado, bem como conectado ao presente de um modo dinâmico, que permite transformações e ressignificações constantes. Entendemos que o corpo é construção cultural e educacional que revela formas diferentes de mover, aprender e, simultaneamente, de ser.

As traduções culturais na dança do fandango e samba de roda estão em processo permanente de construção, que as reinscreve e ressignifica. Neste sentido, as práticas corporais do fandango e samba



de roda, são construídas coletivamente por ações corporificadas, possibilitando processos dinâmicos de produção de saberes.

O samba de roda e o fandango, aqui apresentados, possuem aproximações relacionadas às suas matrizes e, as múltiplas influências são decorrentes dos fluxos culturais Brasil, África e Portugal.

CONSIDERAÇÕES

Propomos uma discussão de construções feitas no fio do tempo dos e nos quilombos, acerca das diferentes configurações de danças que emergem de práticas corporais, localizadas no Paraná e Bahia.

Acreditamos que em diferentes indivíduos repousam olhares e entendimentos singulares acerca dos territórios que ocupam. Os olhares são baseados em vivências e experiências - constantemente ressignificadas -, e desvelam suas memórias. As memórias possibilitam que as experiências sejam reinventadas, a partir dos acontecimentos individuais e coletivos.

A coletividade das comunidades quilombolas, Buri e Batuva, desvelam memórias traduzidas em escrituras corporais e que resultam em diferentes danças. O fandango e o samba de roda permitem reconhecer que a construção e entendimento de corpo dos diferentes quilombos decorrem das suas historicidades e territorialidades.

Aproximações relacionadas às matrizes estéticas das danças quilombolas são traduzidas em ações corporificadas, como é o caso do miudinho do samba e do passeio do fandango, que apresentam em seus pés arrastados significados justapostos.

Assim, corroboramos com Amoroso (2009) ao afirmar que o corpo é lugar de memória e criatividade, que transita na historicidade e ocupa de maneira expressiva diferentes espaços, permitindo transformar-se e ressignificar-se.

KILOMBOLAN DANCES: MEMORIES AND CORPORATIVE SCRIPTURES OF SAMBA DE RODA AND FANDANGO CAIÇARA

ABSTRACT

It aimed to investigate different translations of quilombola dances. We chose observation and documentary analysis to identify subjects and contents of quilombos in Paraná and Bahia. In analyzing the production of meanings, we conclude that quilombola dances reveal re-signified memories of individual and collective experiences. The samba de roda and the fandango have approximations related to the matrices and multiple influences resulting from cultural flows Brazil, Africa, Portugal.

KEYWORDS: *Dances; Quilombos; Fandango; Samba de Roda.*

DANZAS QUILOMBOLAS: MEMORIAS Y ESCRITURAS CORPORAIS DEL SAMBA DE RUEDA Y DEL FANDANGO CAIÇARA

RESUMEN

El objetivo fue investigar diferentes traducciones de danzas quilombolas. Elegimos la observación y análisis documental para identificar sujetos y contenidos de los quilombos en Paraná y Bahía. Al analizar la producción de sentidos, concluimos que las danzas quilombolas desvelan memorias ressignificadas de experiencias individuales y colectivas. La samba y Fandango han relacionado enfoques para la sede y las múltiples influencias derivados de las corrientes culturales de Brasil, África, Portugal.

PALABRAS CLAVE: *Danzas; Quilombos; Fandango; Samba de Rueda.*



REFERÊNCIAS

- AMOROSO, D. *Levanta, mulher, e corre a roda: dança, estética e diversidade no samba de roda de São Félix e Cachoeira*. Salvador: UFBA, 2009.
- BIÃO, Armindo e GREINER, Cristiane (Orgs.). *Etnocenologia - textos selecionados*. São Paulo: Anablume, 2000.
- INSTITUTO DE TERRAS, CARTOGRAFIA E GEOCIÊNCIAS. *Terra e Cidadania*. Curitiba: ITCG, 2008.
- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. *Fandango Caiçara*: Caburé, 2011.
- GOMES, Flávio. *Políticas de raça: experiências e legados da abolição e da pós emancipação no Brasil*. São Paulo: Selo Negro, 2014.

